

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA DESCONSTRUÇÃO DE ESTIGMAS EM CASO DE APRENDIZAGEM DIFERENCIADO

Maria de Fátima de Brito Pedro

Thacio Azevedo Ladeira¹

Valmici Musquine de Brito Rocha¹

Maria Rita Gabri²

Román Eduardo Goldenzweig – Orientador³

Universidade Federal Fluminense

E-mail: fatyma_brito@hotmail.com; thacio.azladeira@hotmail.com;

vrocha@id.uff.br; roman.infes.uff@gmail.com

¹Iniciação à Docência; ²Supervisor; ³Coordenador de Área

INTRODUÇÃO

Esse projeto tem como proposta apresentar resultados no campo da mediação escolar em trabalho desenvolvido por estudantes do curso de pedagogia em atividades que envolvam práticas de iniciação à docência pelo programa PIBID, na área de inclusão, com ações de Mediação Escolar.

Tem por concepção desconstruir estigmas que são colocados na interação cotidiana frente as “normas” existentes, utilizando práticas pedagógicas específicas. Para isso, utiliza adaptações pedagógicas num caso de “dificuldade de aprendizagem”, estimulando o ensino, socialização no ambiente escolar, baseado numa postura que estimula a igualdade e questiona o diferente. Pois “(...) as diferenças não podem ser apresentadas nem descritas em termos de melhor e/ou pior, bem e/ou mal, superior e/ou inferior, positivas e/ou negativas, maioria e/ou minoria etc. São, simplesmente – porém não simplificadaamente -, diferenças.” (SKLIAR, Carlos: A inclusão que é “nossa” e a diferença que é do “outro”, pág. 23)

OBJETIVOS:

O Objetivo geral é apresentar as abordagens pedagógicas na prática de mediação escolar, atuando com uma aluna que apresenta um processo de aprendizagem específico, de forma a potencializar sua aprendizagem e minimizar suas dificuldades com adaptações pedagógicas lúdicas e interativas. Pretende-se estimular a socialização da educanda nas relações escolares, buscando desconstruir estigmas que são colocados naquele que apresenta um processo de aprendizagem num tempo diferenciado, desconstruindo ainda o estranhamento que se apresenta com a inserção da mediação escolar na turma.

METODOLOGIAS:

Tem-se desenvolvido práticas com ações para compreensão da leitura e escrita, domínio das primeiras operações matemáticas, através de jogos, dinâmicas e práticas pedagógicas coletivas.

Trabalha-se com a construção de jogos e brincadeiras como estratégias lúdicas, articulando os conteúdos trabalhados na turma com a área de maior interesse da aluna, que são os jogos.

RESULTADOS

Houve melhora na socialização com colegas e professor, como resultado de práticas pedagógicas, como dinâmicas de integração, desfazendo assim a distância entre os alunos, a fim de modificar práticas que reforçam as diferenças, desigualdades e exclusão escolar.

Com isso, observamos uma apropriação por parte da educanda de diferenciação de cores, avanço significativo em relação a escrita e operações matemáticas em situações práticas, que até então eram desconhecidas.

CONCLUSÃO:

Ao refletir sobre as dificuldades de aprendizagem presente na escola articulando com a prática de mediação escolar, deve-se considerar o tempo cognitivo próprio de cada aluno. Pois segundo Emília Ferreiro, o tempo para o aluno transpor cada uma das etapas é bem variado. Duas consequências importantes a serem consideradas em sala de aula é respeitar a evolução de cada criança e compreender que o desempenho mais vagaroso não significa que a mesma seja menos inteligente.

PALAVRAS CHAVE: Mediação Escolar, Aprendizagem, Estigmas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

FERREIRO, Emília & TEBEROSKY, Ana. *A psicogênese da língua escrita*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

GOFFMAN, Erving. *Estigma. Notas sobre a manipulação da identidade deteriorada*. Rio de Janeiro: Ed. LTC, 1988.

SKLIAR, Carlos B. A educação e a pergunta pelos Outros. Diferença, alteridade, diversidade e os outros outros. *Ponto de Vista* (UFSC), Florianópolis, v. 5, p. 37-50, 2003.